

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE QUEILITE ACTÍNICA, COMO LESÃO PRECURSORA DO CÂNCER BUCAL

EVALUATION OF HEALTH ACADEMICS' KNOWLEDGE OF ACTINIC CHEILITIS AS A PRECURSOR ORAL CANCER INJURY

Maria Rita Barbosa de Oliveira¹, João Carlos Rafael Junior¹, Daniela de Cassia Fagioni Boleta-Ceranto²

1. Acadêmicos de Odontologia- Bolsistas PEBIC-UNIPAR/CNPq

2. Mestre e Doutora em Odontologia área de Concentração Fisiologia Oral pela Unicamp, professora dos cursos de Odontologia e Mestrado Profissional em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Básica da Universidade Paranaense-UNIPAR.

Palavras-chave:

Câncer Bucal; Queilite Actínica; Conhecimento; Acadêmicos; Saúde.

RESUMO

Dentre as doenças mais letais em todo o Brasil, o câncer encontra-se como um dos principais, podendo se desenvolver em diversas áreas. Com relação ao câncer bucal, ele é considerado um dos mais prevalentes. Podendo ser justificado em decorrência do estilo de vida adotado por muitos, como tabagismo, alcoolismo, má alimentação e exposição excessiva ao sol. Produzindo um aumento no número de casos de forma progressiva. Em grande parte dos casos de câncer bucal, há o aparecimento de lesões potencialmente malignas, destacando-se a leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica. A queilite actínica, decorrente do excesso de radiação ultravioleta, é uma lesão potencialmente maligna, altamente prevalente em pessoas que estão propensas a esta exposição sendo frequente em áreas cuja atividade econômica está pautada na agricultura, que requer exposição à radiação solar, como o noroeste do Paraná. Portanto, é essencial que todos os profissionais de saúde saibam reconhecer este como sendo um fator causador do câncer bucal e fiquem atentos às mudanças que ocorrem previamente à malignização, principalmente, lesões em lábios, onde a queilite manifesta-se. Logo, é importante que os profissionais saibam reconhecê-la precocemente, devendo ser vislumbrado já durante a universidade. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar o conhecimento de acadêmicos de diferentes áreas da saúde, sobre sinais e sintomas da queilite actínica, que é uma das lesões cancerizáveis mais importantes e prevalentes.

Keywords:

Oral Cancer; Actinic Cheilitis; Knowledge; Academics; Health.

ABSTRACT

Among the most lethal diseases in Brazil, cancer is one of the main and can develop in several areas. Regarding oral cancer, it is considered one of the most prevalent. It can be justified due to the lifestyle adopted by many, such as smoking, alcoholism, poor diet and excessive sun exposure. Producing an increase in the number of cases in a progressive way. In most cases of oral cancer, there is the appearance of potentially malignant lesions, highlighting the leukoplakia and actinic cheilitis. Actinic cheilitis, resulting from excess ultraviolet radiation, is a potentially malignant lesion, highly prevalent in people who are prone to this exposure being frequent in areas whose economic activity is based on agriculture, which requires exposure to solar radiation, such as the northwest Paraná. Therefore, it is essential that all health professionals know how to recognize this as a factor causing oral cancer and be aware of the changes that occur prior to malignancy, especially lip lesions, where cheilitis manifests. Therefore, it is important that professionals know how to recognize it early, and should be glimpsed already during the university. Therefore, the objective of this work is to evaluate the knowledge of scholars from different health areas about signs and symptoms of actinic cheilitis which is one of the most important and prevalent cancerizable lesions.

Autor Correspondente:

Maria Rita Barbosa de Oliveira.
Rua Bortolo Ceranto, 5326, Casa. Parque Cidade Jardim
CEP: 87506-040 – Umuarama – PR
maria.oliveira@edu.unipar.br
Fone: (44) 997367572.

Introdução

O câncer é uma grave doença, sendo considerada como um dos grandes problemas de saúde pública, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, como

o Brasil, sendo causadora de altas taxas de óbitos¹. O câncer de boca é o quinto tipo de câncer mais prevalente no gênero masculino e o sétimo no gênero feminino. Este tipo de câncer pode afetar a gengiva, mucosa jugal, palato, língua, sendo frequente na parte posterior da língua e lábios. O câncer é

caracterizado como sendo uma doença crônica, multifatorial em decorrência da interação de vários fatores etiológicos, afetando os mecanismos de proliferação celular².

Alguns sinais podem preceder ao aparecimento do câncer bucal, são as denominadas lesões potencialmente malignas (LPM), podendo ser o primeiro sinal clínico do processo carcinogênico³. As LPM são consideradas uma alteração tecidual onde há maior probabilidade de ocorrer um processo de malignização, mas nem sempre se manifestará progredindo desta forma⁴. Dentre estas lesões potencialmente malignas, temos como exemplos a leucoplasia, a eritroplasia, e a queilite actínica (QA).

Quando se refere às lesões em mucosa, cabe mais especificamente ao cirurgião dentista realizar o diagnóstico, porém, quando se trata de lesões envolvendo lábios, como é o caso da QA, visto que é uma área de fácil visualização, é importante que todos os profissionais da saúde estejam atentos e sejam capazes de identificarem os sinais de alerta para encaminharem o paciente a profissionais capazes de diagnosticar, sendo eles o cirurgião dentista ou um dermatologista⁵.

A QA é uma lesão potencialmente maligna, causada pela exposição contínua e excessiva a radiação ultravioleta, sem o uso de proteção. Na maioria das vezes trata-se de uma lesão assintomática, com maior predileção para o lábio inferior e indivíduos leucodermas, gênero masculino, caracterizada clinicamente por superfície do lábio com ulcerações, aspecto áspero e ressecado, tornando-o enrijecido, com descamação labial e perda da concavidade labial⁴.

Estudos apontam que cerca de 95% dos casos de carcinoma espinocelular de lábio originam-se de QA precursoras⁶. Devido a esta relevância, é essencial que os profissionais da saúde tenham o conhecimento para detectar esta alteração, visto que o diagnóstico precoce é importante na melhora do prognóstico do paciente, bem como saibam traçar medidas de prevenção para toda a população.

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de diversos cursos da área da saúde, da Universidade Paranaense-UNIPAR, *campus* Umuarama acerca da QA, visto que é de suma importância que todos os integrantes das equipes multidisciplinares de saúde saibam detectar alguma anormalidade para o encaminhamento e detecção precoce e como realizar o manejo frente a uma lesão como esta.

METODOLOGIA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (Parecer: 3.603.923). Inicialmente foi feito um levantamento do número de alunos matriculados no 1º período do ano letivo de 2020 dos cursos da área da saúde da Universidade Paranaense – UNIPAR *campus* Umuarama, sendo um total de 295 alunos. Os pesquisadores abordaram os alunos remotamente, após autorização dos coordenadores dos colegiados dos cursos envolvidos. Foi estruturado um formulário com 10 perguntas utilizando o aplicativo Google Formulário, o link do formulário (<https://forms.gle/Npnc91MkFP6LPKAD7>) foi encaminhado por e-mail e respondido pelos voluntários.

Em seguida à coleta dos dados, foram realizadas análises descritivas para avaliar o conhecimento da QA e outros fatores relevantes, entre os estudantes.

Todos os participantes leram e assinaram antecipadamente o termo de consentimento livre e esclarecido comprovando que apresentavam total liberdade para se recusarem a participar da pesquisa, com isso todos os princípios éticos foram seguidos rigorosamente, incluindo o sigilo dos estudantes.

RESULTADOS

Em relação ao número de universitários matriculados nos primeiros anos dos cursos referentes a área da saúde na Universidade Paranaense - UNIPAR *campus* Umuarama, foi totalizado 295 registros. Destes, 110 (37,28%) se voluntariaram a participar da pesquisa, respondendo às perguntas do formulário. Dos voluntários 83,6% (n=92) eram do gênero feminino e 16,4% (n=18) masculino.

Acadêmicos de 7 cursos participaram. Destes 13,6% (n=15) estavam matriculados no curso de Enfermagem, 20% (n=22) Estética e Cosmética, 20% (n=22) Medicina, 19% (n=21) Psicologia, 18% (n=20) Odontologia, 5,4% (n=6) Nutrição e 3,6% (n=4) em Farmácia.

Quando abordados frente ao seu conhecimento sobre a prevalência de cânceres em geral, 54,5 % (n=60) responderam que conheciam, enquanto 45,5% (n=50) responderam negativamente. Quando questionados sobre o conhecimento acerca da prevalência do câncer de boca, 30% (n=33) responderam que conheciam e 70% (n=77) disseram que não. Também foi questionado sobre o conhecimento a frente das LPM, para esta questão a resposta negativa, "não conheço a respeito" foi dada por 78% (n=86) dos voluntários. Os resultados estão descritos na figura 1.

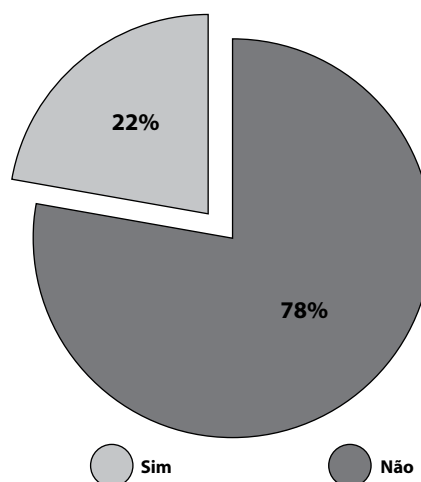


Figura 1 – Conhecimento sobre as Lesões Potencialmente Malignas Oraís.

Com relação ao entendimento a respeito dos fatores que potencializam a possibilidade de desenvolver câncer 28,2% (n=31) relataram desconhecer e 71,8% (n=79)

responderam positivamente. Outro questionamento foi referente ao conhecimento dos fatores que desencadeiam as lesões potencialmente malignas sendo que 56,4% (n=62) assinalaram sim e 43,6% (n=48), aos que responderam positivamente, foi solicitado que fosse citado esses fatores. Os resultados estão descritos na figura 2.

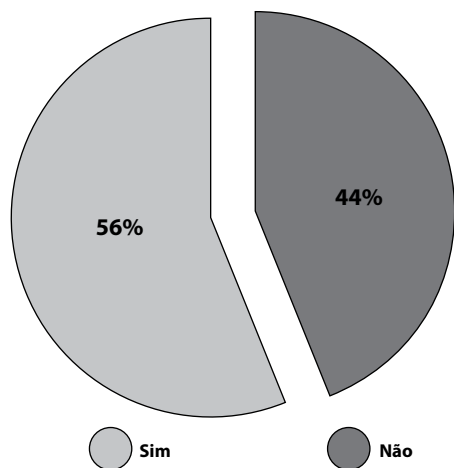


Figura 2 – Fatores considerados como desencadeantes das lesões potencialmente malignas.

Dentre as respostas, também citaram outros fatores como: mascar tabaco, próteses mal adaptadas, comidas e bebidas em temperatura elevada.

Com relação ao conhecimento de quais são as lesões potencialmente malignas, os resultados estão expostos na figura 3.

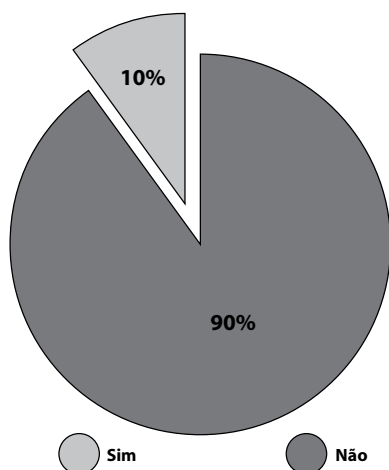


Figura 3 – Conhecimento dos voluntários acerca de quais são as lesões potencialmente malignas.

Referente ao conhecimento dos fatores que desencadeiam a QA, segundo os participantes, 94,5% (n=104) disseram que não conhecem e 5,5% (n=6) responderam que sim.

Também foram questionados sobre a capacidade de descrever as características da QA, os resultados obtidos foram

muito significativos, devido ao alto grau de ocorrência de cânceres de boca que foram precedidos pela QA, se tornando um grande fator que deve ser analisado. Porém, muitos estudantes ainda não possuem o conhecimento da mesma, neste questionamento 97,3 % (n=107) afirmaram que não conhecem enquanto apenas 2,7% (n=3) responderam que sim.

Sabendo que o diagnóstico precoce do câncer é essencial para um bom prognóstico foram questionados sobre sua importância, os resultados estão expostos na figura 4.

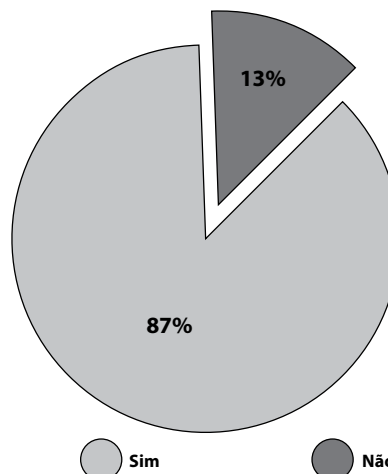


Figura 4 – Conhecimento sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer.

Ao individualizar os dados, focando somente nos estudantes de odontologia, obtém-se que cerca de 30% (n=7) dos estudantes conhecem as lesões potencialmente malignas orais, em contrapartida, 95% (n=19) responderam não saber quais são estas lesões. Questionados sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer, 85% (n=17) afirmaram que é sim de grande importância. Colocando em pauta a queilite actínica, 100% (n=20) responderam não saber descrever tal lesão. Tais dados exprimem que os acadêmicos de odontologia não possuem conhecimento adequado sobre quais são as lesões precursoras do câncer bucal, o que pode ser entendido por se tratar de alunos do primeiro ano, entretanto os acadêmicos de odontologia entendem a real importância de se diagnosticar precocemente o câncer.

DISCUSSÃO

O câncer de boca é o quinto tipo de câncer mais prevalente no gênero masculino e o sétimo no feminino². Sabendo disso é primordial que entendamos as lesões antecedentes ao seu aparecimento, como as lesões potencialmente malignas, com isso podemos citar a QA que possui maior probabilidade de malignização, sendo necessário que os pacientes sejam diagnosticados precocemente para que tenham um bom prognóstico mediante um caso de câncer de boca. É uma lesão que ocorre nos lábios e clinicamente se apresenta como áreas ásperas, esbranquiçadas, de espessura variada, escamosas,

com limites e contornos mal definidos, podendo ocorrer o desenvolvimento de pelos e áreas leucoplásicas com ou sem áreas eritematosas, edemas, crostas e bolhas⁵. Tais características podem ser visualizadas facilmente por qualquer profissional da área da saúde, sendo necessário que a equipe-multidisciplinar tenha conhecimento suficiente para detectá-la.

Frete aos trabalhos que abordam o conhecimento de acadêmicos sobre o câncer bucal e lesões pré-malignas, Basso et al.⁷, em sua pesquisa detectaram que a maioria dos estudantes não possuem conhecimento a respeito das lesões pré-malignas, não sendo capazes de diagnosticá-las também. O mesmo questionamento foi feito por Lima et al.⁸, que obtiveram resultados semelhantes, constatando que a maioria não tinha o conhecimento dessas lesões.

Souza et al.⁹, vislumbra que os estudantes possuem conhecimento dos principais fatores que podem potencializar o surgimento do câncer bucal, dentre eles foram citados, o uso de tabaco, álcool, exposição solar e história familiar de câncer. Essa assertiva se assemelha com os resultados achados no presente estudo, onde obtiveram resultados semelhantes pois sinalizaram como agentes o tabaco, narguilé, álcool, exposição solar, alimentos industrializados e deficiência nutricional, ingestão de comidas e bebidas em temperatura elevada, próteses mal adaptadas.

Ao se levar em consideração o diagnóstico precoce do câncer bucal, o estudo de Oliveira et al.¹⁰, mostrou que a maioria dos voluntários não possuem conhecimento a respeito, o mesmo estudo avaliou estudantes de odontologia e enfermagem. Referente aos alunos de odontologia houve um aumento de conhecimento mediante ao período cursado, entretanto os alunos de enfermagem mostraram o mesmo conhecimento, independente do decorrer da graduação, isso implica que devem ser tomadas atitudes diferentes referentes aos conteúdos didáticos, para uma reformulação de ensino.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram com os achados de Angheben et al.¹¹, os quais os participantes mostraram elevado índice de compreensão quando questionados sobre o conhecimento das lesões potencialmente malignas.

CONCLUSÃO

Diante desses achados, esse trabalho constatou que grande fração dos universitários conhece a importância do diagnóstico precoce do câncer, entretanto, desconhecem as lesões que podem proceder ao seu aparecimento e junto a isso, as características clínicas.

Torna-se importante a inclusão de temas como diagnóstico precoce, educação em saúde e prevenção, desde a primeira série da graduação, para que gradativamente possam aumentar sua destreza e conhecimento tornando-os aptos a enfrentarem ocorrências durante sua formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Paranaense- UNIPAR e ao CNPq pelo auxílio financeiro para o desenvolvimento do projeto.

CONFLITO DE INTERESSE

Nenhum conflito de interesse.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

REFERÊNCIAS

1. Guerra MR, Gallo CVM. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Rev Bras de Cancerol.* 2005;51(3):227-34.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; c1996-2020 [citado 2020 mai 20]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>.
3. Lucio PSC, Barreto RC. Queilite actínica- perfil da produção científica em odontologia no Brasil nos últimos dez anos. *Rev Cuba Estomatol.* 2012;49(4):276-85.
4. Silveira EJD, Lopes MFF, Silva LMM, Ribeiro BF, Lima KC, Queiroz LMG. Lesões orais com potencial de malignização: análise clínica e morfológica de 205 casos. *J Bras Patol Med Lab.* 2009;45(3):233-38.
5. Tommasi MHM. *Diagnóstico em Patologia Bucal.* 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.
6. Cintra JS. Queilite actínica: estudo epidemiológico entre trabalhadores rurais do município de Piracaba-SP. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 2013;67(2):118-21.
7. Basso S, Machado CS, Silva KT, Andrade CJ, Marchi AC, Ceranto DCFB. Avaliação do conhecimento de universitários em relação ao câncer bucal. *Odontol Clin-Cient.* 2014;13(3):451- 56.
8. Lima AAS, França BHS, Ignácio SA, Baioni CS. Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. *Rev Bras de Cancerol.* 2005;51(4):283-88.
9. Souza GT, Fonseca LG, Araújo AMB, Freitas DA, Sousa AAD. Conhecimento de estudantes de odontologia sobre os fatores de risco para o câncer bucal. *Arq Odontol.* 2017;53(12).
10. Oliveira JMB, Pinto LG, Lima NGM, Almeida GCL. Câncer de boca: Avaliação do conhecimento de acadêmicos de odontologia e enfermagem quanto aos fatores de risco e procedimentos de diagnóstico. *Rev Bras de Cancerol.* 2013;59(2):211-18.
11. Angheben PF, Saulum FG, Cherubini K, Figueiredo MAZ. Perfil de conhecimento sobre câncer bucal dos alunos da faculdade de odontologia da pontifícia universidade católica do Rio Grande do Sul. *Rev Odontol Bras Central.* 2013;21(60).